

951—Ex.mo Snr.

Virgílio da Conceição Veiga

Rua Tenente Rezende—AVEIRO

O VOUCA

As grandes, as belas,
as boas coisas só se fazem
quando se é bom, belo e
grande.

Antero do Quental

ANO XXI—N.º 1.025—Aveiro, 27 de Janeiro de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

Composição e imp.—Minerva Central—Telefone 374—Aveiro

DIRECTOR: P. Manuel Caetano Fidalgo

EDITOR: P. António Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR: P. Manuel Rel de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL—TELEFONE 154—AVEIRO

CONFRARIAS

TODOS sabem que, com o andar dos tempos, com a lenta e penetrante respiração daquela atmosfera de josefismo que durante largo espaço encheu os ares desta nossa terra de Portugal e lhe inoculou o seu vírus, as Irmandades e as Confrarias se desviaram sensivelmente do verdadeiro espírito que as suscitou e animou na Igreja, tornando-se por vezes reductos sobranceiros à jurisdição apostólica, peças apontadas ao coração dos pastores evangélicos, tendas traiçoeiras armadas ao flanco do próprio campo de Jesus Cristo.

Nem elas, apesar do nome tão cristão, tão fraternal, tão belo que trazem, escaparam sempre a esta espécie de fatalidade histórica, deixando-se por vezes mergulhar na onda, espalhando-se nela.

A mim foi dado tocar mais de perto com o dedo na chaga quando, em Lisboa, depois da Separação de 1911, as Irmandades foram constrangidas à reforma dos seus Estatutos, no sentido de se expurgarem ou precaverem contra qualquer sabor a Associações Culturais, como elas saíram congeminadas do pensamento sectário, cismático, da Intangível. Houve actas clandestinas de completa e formal anulação do que, para poeira nos olhos, elas foram obrigadas a redigir e a apresentar, no simples intuito de evitar o estalar da censura. Preferiam continuar a manobrar na sombra.

E nem toda a paternal solicitude com que estas difíceis diligências foram tratadas, nem todos os braços abertos às possíveis condescendências, puderam evitar que, uma noite, ao atravessar o Rossio, eu visse num placard, a letras luminosas, o tenebroso anúncio de que o Senhor Cardeal Patriarca, D. António Mendes Belo, era expulso por dois anos da diocese por ter ofendido, com as imposições do seu báculo, como se ele fosse menos do que uma csa verde nas mãos atadas dum rei de opereta, o brio das Irmandades, a dignidade da Lei.

Abstenho-me de referir agora aqui o que aconteceu poucos dias depois. O céu, às vezes, também responde, zangado.

Hoje, graças a Deus, as Irmandades ou Confrarias são entidades que só a Igreja conhece. Quando uma ou outra abecerragem, ainda pelo impulso da tradição, pela força preconcebida, sobe as escadas do Governo Civil para a aprovação dos seus compromissos ou dos seus orçamentos:

— Eh! amigos, foi engano na porta, respondem-lhes logo de lá; ide ter com o bispo!

E é ver a cara com que eles descem, desconcertados, falidos, só à ideia de terem que meter o bispo na sua vida.

Como me vieram estas coisas hoje ao bico da pena? Estava tão longe de pensar em Irmandades ou Confrarias para o artigo de fundo do *Correio do Vouga*!

E' que ainda agora, ao jantar do Retiro, eu me fartei de pasmar e de rir com o que ao meu lado, me contava um velho padre, ainda colado numa freguesia da diocese do Porto, quando, poucos dias depois de tomar posse da sua igreja, foram ter com ele à sacristia, ao desparamentar-se, três cidadãos absolutamente decididos, rústicamente olímpicos, os quais o apostrofaram desta maneira terrível:

— Como é que se atreve o senhor a dizer missa com as velas da Confraria?! quem lhe deu autorização para tanto? saiba o senhor que, se o seu antecessor se servia da nossa cera para a sua missa, era porque nos pagava por mês a quantia de 1.200; mas para o senhor que diz a missa mais de vagar, a tabela tem fatalmente que ser aumentada; não o fazemos por menos de 1.500.

— Que está V. a inventar para aí, padre... Está-se a ver que tem jeito para a caricatura, para o pitoresco! Não há dúvida que trata admiravelmente os aspectos ridículos!

— Garanto-lhe que tudo o que disse é só a verdade. Eu respondi-lhes que estavam de boa razão, que tinham tanto que estranhar a fraude quanto tem o taberneiro de protestar contra a gota de vinho que vai a mais no copo do seu freguês; que se mostravam extraordinariamente indulgentes e magnâimos em computar nuns míseros três tostões o aumento da taxa pactuada com o seu ilustre predecessor para o consumo diário da cera litúrgica; que, a fazer bem as contas, a contar um a um os pingos, a medir a compasso o abaixamento sucessivo dos cirios, não seria para admirar que, dada a pachorra com que ele celebrava, dado mesmo o descuido do sacristão em apagar logo as velas depois das preces leoninas da missa, mais um pouco escaldasse a conta. Eram, não há dúvida muito gentis. Não regateavam a sua contribuição para o culto.

— Ah! isso é outro falar, comentaram.

E como diplomatas pomposos que concluem triunfantemente um assunto de suprema gravidade, tal jué, mal resolvido, poderia perturbar a própria paz do mundo, eles dissolveram a assembleia. Uns após outros, solenemente, saíram.

Não haverá ainda aí, no rescaldo do regalismo, qualquer coisa ou coisita que de perto ou de longe se pareça com isto?!

CUMPRIMENTOS

Teve a gentileza de vir à nossa Redacção, para apresentar cumprimentos, o *Grupo Caras Direitas*, de instrução, beneficência e recreio, de Buarcos, que no passado dia 20 apresentou em Aveiro a revista «Caldeirada à Pescador». Muito gratos.

GENERAL ALMEIDA TOPINHO

O senhor general Almeida Topinho, Comandante da II Região Militar, visitou o Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade, no passado dia 24 do corrente, onde assistiu a uma conferência subordinada ao tema «O Regimento de Infantaria na defensiva, sem espírito de recuo».

Crianças

Austríacas

Informa-nos a Delegação Diocesana da Caritas Portuguesa que o 1.º turno das crianças estrangeiras que actualmente se encontram confiadas às nossas generosas famílias deve partir ainda este mês. Este turno é constituído apenas por aquelas crianças cujos pais pediram o seu regresso com mais urgência.

As restantes partirão, como estava previsto, nos fins de Fevereiro ou princípios de Março.

MANIFESTO

DA UNIÃO NACIONAL

A O iniciar a actividade política, nos termos em que esta lhe foi assinalada pelo Senhor Doutor Oliveira Salazar no seu discurso de 12 do corrente, a Comissão Executiva da União Nacional considera seu primeiro e imperativo dever, nas actuais circunstâncias da vida da Nação e do Mundo, lançar um apêlo enérgico a todos aqueles que, concordando intimamente com seus princípios e acção — sem abdicção de espírito crítico, elevado e construtivo — nela vêm a frente corajosa de unidade nacional.

Não há que definir novamente, neste momento, o programa da União Nacional. Bastará pôr em relevo que ela pretende integrar todas as ideologias e tendências políticas e sociais que sejam concordes e solidárias

união efectiva, a integração de todas as inteligências e vontades que ao comunismo sobrepõem os princípios da fraternidade cristã; ao materialismo moscovita o espírito e a dignidade da civilização ocidental; ao imperialismo eslavo a sagrada independência de Portugal!

A Comissão Executiva da União Nacional toma com vigor a iniciativa da campanha e, ao serviço de uma Pátria livre e ressuscitada, faz apêlo veemente a todos quantos, de consciência esclarecida e são propósitos, queiram orgulhosamente, com a sua filiação, afirmar-se «anti-comunistas por portugueses, anti-comunistas por espiritualistas, anti-comunistas por defenderem a liberdade da consciência e lutarem pela dignidade humana».

Já não basta hoje a adesão cómoda no fóro íntimo e no sossêgo do lar. Impõe-se-nos, se quisermos sobreviver e porque o inimigo está entre nós e não desarma, a congregação de todos os esforços, o estreitamento dos laços que nos unem e até o esquecimento de algumas pequenas divergências que são mesquinhas onde a liberdade dos portugueses e o interesse da Pátria já estão em causa.

A União Nacional, ao abrir as suas fileiras, tem

(Continua na 2.ª página)

INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS

Na Casa do Povo de Aradas

Em ambiente de muito entusiasmo e elevação, foram inaugurados no passado dia 14 do corrente, na sede da Casa do Povo da vizinha freguesia de Aradas, diversos melhoramentos, que bem demonstram quanto a sua actual direcção, a que preside o

senhor António dos Santos Vieira, se tem esforçado no sentido e propósito de bem servir os interesses dos habitantes da laboriosa terra.

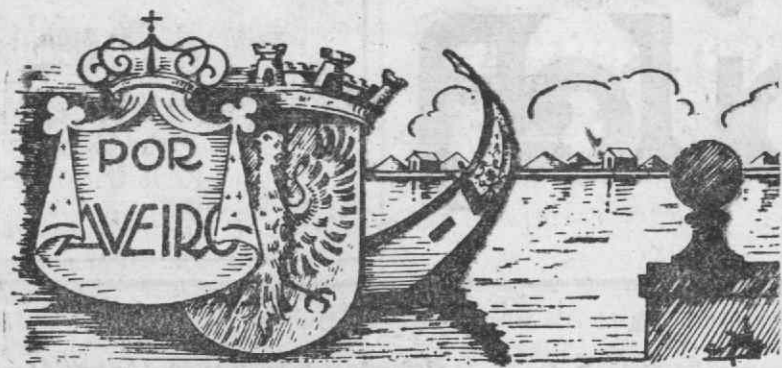
Presidiu à sessão solene comemorativa o senhor Dr. António Amaral, ilustre Delegado do Insti-

tuto Nacional do Trabalho e Previdência de Aveiro, ladeado pelos senhores Padre Daniel Correia Rama, Vigário da freguesia; António dos Santos Vieira; João Rocha, Presidente da Junta; Dr. Ernesto Paiva, médico assistente

(Continua na 2.ª página)

na devoção à Pátria em que nascemos; na aspiração de perpetuidade dos princípios cristãos que tradicionalmente definem a Nação Portuguesa; no respeito dos conceitos constitucionais em vigor; no entendimento de que só um Governo de autoridade justa e forte pode servir eficazmente o Bem Comum.

E' porém o momento, e esse de clamante oportunidade, de empreender a



Serão Cultural

Realiza-se hoje, às 21 horas, no salão de festas das Fábricas Aleluia, o XII serão, organizado e realizado exclusivamente pelos operários destas importantes fábricas, que tanto honram a nossa terra.

Não é a primeira vez que referimos este facto, pois já vai longa a série de serões, sempre cheios de arte e beleza, que ali se realizam, no intuito de cultivar os operários, despertando neles o gosto pelas manifestações do espírito.

O programa de hoje é dividido em três partes.

Da primeira faz parte a comédia *Quatro libras por um quarto*. A segunda e terceira são constituídas por cantares e danças regionais, poesias e canções. A Orquestra de Variedades é dirigida por João Silva e a locução é de Armando Arroja.

Procissão das Cinzas

Com o seu tradicional brilhantismo, realizar-se á, no próximo dia 7 de Fevereiro, a Procissão das Cinzas, que costuma atrair a Aveiro numerosos visitantes. No meio do percurso, será feita uma alocução por Fr. João Diogo Crespo, conhecido orador da Ordem Franciscana.

Exercícios militares

Com a assistência de Sua Ex.^a o General Comandante da Região, realizaram-se no dia 24 do corrente, no Regimento de Cavalaria n.º 5, uma conferência e uma sessão de Estudo sobre um Exercício de Serviço de Campanha efectuado no dia seguinte. Foi conferente o sr. Director de Instrução do Regimento.

Juramento de Bandeira

Realizou-se no dia 23 do corrente, no Regimento de Infantaria n.º 10, o Juramento de Bandeira dos novos alferes milicianos recentemente promovidos.

Após o cumprimento das formalidades regulamentares, o illustre comandante senhor Coronel Abílio Teles Grilo teve para com os novos oficiais palavras de elevado sentido patriótico.

Pagamento de propinas no Liceu de Aveiro

Para conhecimento dos pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu Nacional de Aveiro, informamos que a propina da 2.^a prestação de frequência é paga de 25 do corrente até ao dia 5 de Fevereiro próximo. Depois desta data, mediante autorização de Sua Ex.^a o Senhor Ministro da Educação Nacional, o pagamento sera em dobro e os alunos não poderão frequentar as aulas.

Visitantes ilustres

Estiveram na quarta-feira de tarde em Aveiro, de visita ao nosso venerando Prelado e ao novo Seminário, Suas Ex.^{as} Rev.^{mas} os Senhores D. Guilherme Augusto Inácio da Cunha Guimarães, Bispo de Angra do Heroísmo, e D. Policarpo da Costa Vaz, Bispo Auxiliar do Porto.

Os ilustres visitantes, que se faziam acompanhar pelos seus secretários, mostraram-se verdadeiramente encantados com o magnífico edifício do Seminário de Aveiro, que percorreram com grande interesse e curiosidade.

Manifesto da União Nacional

(Continuação da 1.^a página)

a consciência de que abre a frente da inteligência e do justo entendimento entre portugueses; e ao fazê-lo não esquece o ardente entusiasmo patriótico nem das nobilíssimas mulheres de Portugal nem da juventude de mentalidade sã e de vontade indómita.

A todos proclama pois a necessidade imperiosa e inadiável de aderir à causa nacional por excelência: — a da continuidade de Portugal.

Como pormenor de interesse para esta campanha de filiação a Comissão Executiva da U. N. salienta que está estudando a reforma e actualização dos seus Estatutos, a revisão geral dos quadros orgânicos, na tendência de tornar mais efectiva a participação dos filiados na vida do organismo, e de chamar às responsabilidades da orientação novos valores, novas dedicações, novas ideias.

Designadamente o 3.^o Congresso da União Nacional, a inaugurar em Maio próximo, deverá constituir uma afirmação ostensiva da melhor vitalidade e da mais elevada consciência política.

Em tais circunstâncias, a Comissão Executiva confia em que dêem a sua adesão espontânea à União Nacional, nesta fase de intensificação da sua actividade, todos os que desejem o definitivo triunfo e o sólido enraizamento dos ideais nacionalistas que ela serve. E solicita daqueles que já anteriormente a deram que confirmem agora essa adesão, como valiosa demonstração de concordância aos propósitos enunciados.

Lisboa, XII/1950.

ACOMISSÃO EXECUTIVA
Augusto Cancela de Abreu, António Pedro Pinto de Mesquita, José Manuel da Costa, Tito Castelo Branco Arantes e Henrique dos Santos Tenreiro.

Todas as adesões (com indicação de nome, ano do nascimento, profissão e morada) podem ser enviadas às Comissões distritais e concelhias.

Correio do Vouga

O « Correio do Vouga » e a Imprensa

Muitas vezes os nossos prezados colegas se referem ao *Correio do Vouga*, com palavras que profundamente nos desvanecem, ora apreciando a sua variada colaboração e moderno aspecto gráfico, ora louvando o desassombro com que se tem batido pela causa da Verdade e o carinho que sempre lhe têm merecido os interesses e aspirações legítimas da encantadora cidade de Aveiro.

Além do estímulo que isto representa para nós, obrigando-nos a fazer cada vez mais e melhor, traz-nos a certeza de que o *Correio do Vouga* não é voz perdida no deserto, pelo contrário é bandeira destraldada e espada aberta, que á sua volta consegue reunir os bons e nobres soldados das lutas do espírito.

Ainda a propósito do nosso último aniversário, ocorrido em Dezembro passado, queremos sentidamente agradecer as amáveis referências de *Juventude Operária*, de Lisboa, *A Opinião*, de Oliveira de Azeméis, *Notícias de Beja*, *Soberania do Povo*, de Agueda, *Notícias de Viana*, de Viana do Castelo, e *O Ilhavense*.

Novos assinantes

O *Correio do Vouga* vai alargando a rede dos seus assinantes. Isto se deve a tantos e tão bons

amigos nossos, que não se poupam ao esforço da sua propaganda. Hoje registamos 25 novos assinantes. Bem hajam eles e bem hajam também os senhores Francisco Pereira Lopes, P.^o António Ferreira Tavares, Dr. Alvaro Saraiva de Carvalho, Benjamim Fidalgo, P.^o Aureo de Figueiredo, P.^o João Baptista Simões, João de Pinho e P.^o Humberto Pascoal, e as senhoras D. Maria Joana Patena D. Maria Deolinda Cruz, que desta vez no-los trouxeram.

Aveiro — Manuel Henriques Ferreira, António Guimarães, Dr. José Carriho Ralo, Dário da Silva Ladeira, Alberto de Oliveira Carvalho e D. Tomázia Antónia Lofforte.

Soza — José Moreira, João Moreira, António da Silva Vida e Artur Carvalho Júnior.

Belazaima — Professor Adriano Tomás de Oliveira e Abílio de Almeida.

Esgueira — D. Emilia Borges e José Marques.

Luanda — José Maria Saraiva de Carvalho e Augusto Dias.

Baião — Arnaldo Caçoilo l'idalgo; *Mamarrosa* — João Martins Júnior; *Porto* — José de Campos; *Lisboa* — Conde de Agueda; *Curia* — Vicente Duarte da Cruz; *Santarém* — Salvador Gonçalves; *Troviscal* — António Mota; *Castanheira do Vouga* — José Pereira; *Agadão* — Joaquim de Almeida; *Ceará* (Brasil) — Abílio de Lemos de Oliveira.

Na Casa do Povo de Aradas

(Continuação da 1.^a página)

da Casa do Povo; e Major Dr. António Lebre. A população associou-se inteiramente a estas festivas comemorações.

Após o íçar da Bandeira — símbolo da Instituição —, pelo senhor Dr. António Amaral, o rev. Padre Correia Rama benzeu o Quadro da Imagem da Sagrada Família, pronunciando algumas palavras alusivas ao acto, de tanto alcance e significado.

Usaram da palavra, a seguir, os senhores Dr. Ernesto Paiva e Major António Lebre, que foram largamente aplaudidos.

Encerrou a sessão o Delegado do Governo, que referiu também o alto significado das solenidades e apontou os benefícios já prestados pela Casa do Povo de Aradas, louvando a sua direcção pelo trabalho desenvolvido a favor da colectividade, e pondo em justo relevo a acção do Secretário da Direcção senhor Israel Duarte Maio, que voluntariamen-

Céu sobre o pântano

Este filme, considerado a película do Ano Santo, será exibido em Aveiro no próximo dia 11 de Fevereiro, no Cine Avenida. Trata-se do drama de Maria Goretti, humilde rapariga que sacrificou a própria vida, para salvar a sua honra; grande exemplo e magistral lição para a juventude dos nossos dias!

AMANHÃ:

Noite após noite — Ainda não temos notícia crítica desta película.

Xenofilia literária

(Continuação da 8.^a página)

toire du Théâtre Portugais « que secretaria e cujo terceiro número vai aparecer no mês corrente, segundo comunicação já feita.

E em tão boa hora surgiu a iniciativa desta publicação periódica, que sedutoramente dinamizou á volta do Sr. Dr. Révah outros estrangeiros e categorizados portugueses, como Jorge de Faria e Vieira de Almeida, para em comum esforço estudarem o nosso Teatro conhecido e ignorado.

De entre aqueles refiro o nome de Gino Saviotti, apaixonado cultor da arte do palco que procura engrandecer por vias multiformes, propagando verdades activas sobre as tendências estéticas e gosto representativo, no meio dos actores portugueses. E trago á colação

este erudito italiano por ele ter escrito, em rejeição dos intelectuais portugueses que afirmam não possuímos Teatro nem aptidões dramáticas, as seguintes desvanecedoras palavras: « (...) isto parece-me um exagero injusto. Quem terá sido o primeiro que pecou por tão grande cepticismo? (...) Repito: parece-me uma injustiça tal raciocínio »...

Dada a superabundância estrangeira nos escaparates das Livrarias, saibam os leitores portugueses estremá-la para não ingerirem apetitosamente o joio pelo trigo, embora o espírito, que não admite fronteiras materiais, esboce universal abraço de simpatia sempre acrescida da paga em moeda igual, como se acaba de ver.

te exerce as funções do es criturário.

O público, que aplaudiu as palavras do senhor Dr. António Amaral, admirou, em seguida, o novo e confortável mobiliário recentemente adquirido para a sede da Casa do Povo, cuja direcção espera poder um dia passar para edifício privativo.

O *Correio do Vouga* regista esta notícia com muito prazer e agradece o convite que lhe foi dirigido para assistir às festividades.

EVOCAÇÕES

La Sainte - Beume

ENTRE as maravilhas de pensamento e de estilo que já mais, em qualquer tempo ou em qualquer lugar do mundo, tenham saído da pena do homem, entre as maiores, devem sem dúvida contar-se aquelas páginas, curtas mas sublimes, que nos deixou o padre Lacordaire, sobre a aparição do divino Ressuscitado à arrependida de Magdalá.

Ele, nas conferências de Notre-Dame, em Paris, pode ter arrebatado os seus auditórios até ao ponto de não pensarem que a igreja não é lugar próprio para a explosão de aplausos, que na igreja, a verdade, mesmo proclamada às almas em furacões de eloquência, em catadupas de génio, em gritos de água nas visinhanças do sol, deve ser recebida por quem a ouve em religioso silêncio, quase de joelhos, de mãos erguidas, como quem vai receber o Senhor à mesa da comunhão. A oratória sagrada não pode andar sugeita, como a dos parlamentos ou a dos teatros, nem à pateada nem às palmas da assembleia. Mas quando a onda passa alterosa, quem poderá estranhar que ela nos leve consigo como uma pena?!

Ele, na sua Vida de S. Domingos, pode ter contribuído de uma maneira admirável para colorir a figura ao mesmo tempo heroica e simples do Patriarca de iluminuras delicadíssimas, de matizes encantadores, de pinceladas de artista.

Ele, noutras obras que legou ao mundo, pode ter criado, debaixo do ponto de vista literário, religioso, moral, social, uma época.

Mas nunca, a meu ver, tão límpidas ondas, tão suaves cantos, tão altos vôos, harmonias tão extasiantes, tão belas, favos tão doces de mel,

ele extraiu de harpa divina que era o seu peito de poeta e de santo. Nunca, a meu ver, essa lira cantou, gemeu ou rezou tão bem como nesse pequenino poema de amor e martírio, inspirado às suas cordas pelas lágrimas e tormentos do imortal penitente.

— Eu ajudava-o a subir a encosta, dava-lhe o braço! disse à minha irmã o condutor do carro; mas ele, agora, parece-me que é melhor deixá-lo sózinho.

Tinha razão o chauffeur de Marselha.

Jesus, à beira do poço da Samaria, disse aos discípulos que lhe apresentavam as provisões que foram comprar à cidade:

— Meus amigos, por agora não preciso dessa comida: tenho outra que me sabe melhor!

A gruta ressuava húmida. Seria a profundidade, a falta do sol, seria o frio, não digo que não.

Mas houve um momento em que eu tive a impressão de que dos olhos de mármore de S. Maria Magdalena, ali, de joelhos, a caveira e o crucifixo nas mãos, continuava a correr o pranto amargo dos seus desvarios. Quem sabe se não seriam essas lágrimas, mesmo de mármore, que ternamente humedeciam a lapa onde ela, de místico pudor, as foi esconder.

Foram essas lágrimas, sem dúvida, que Lacordaire recolheu num livro, escripto precioso de tão ricas joias.

Apontaram-me para o cume da falaise a pique, toda às gretas, onde os anjos, segundo lá se constava, a vinham pôr todos os dias, ao cair da tarde, para ela ouvir de mais perto as harmonias do céu.

Lenda, é claro.

Para que precisava ela de tais ascensões, para ouvir mais de perto as harmonias do céu?!

Quando foi do Menino Jesus, ninguém pretendeu que o levassem ao cimo do Atlas para ele ouvir os anjos a cantar o *Gloria in Excelsis Deo!* Mesmo no seu presépio onde a divina criança nasceu, era a mesma a voz dos anjos, porventura mais melodiosa e celestial ainda.

Declaro que não compreendo a razão porque certos artistas, da palheta, do cinzel ou da pena, se atrevem a tratar com menos respeito esta figura de cristal, embora sucudana do barro. Ofendem-na, se misturam as cinzas de outrora com as refulgências da auréola que o Senhor lhe pôs na fronte quando lhe disse, na casa de Simão, o Matrieiro: Facilmente se perdoa a quem tanto chora, a quem tanto ama!

O genial Correggio, muito tempo antes dos desmandos das nossas praias, ainda se não falava em semelhantes poucas-vergonhas, pintou-a como se fosse no Lido de Veneza ou nas areias de Monte Carlo: a ler um livro, naturalmente um romance de Paulo de Koc, de papo para baixo, quase nua, com os pés a badalar no ar, em comunicação com o exterior, com o olhar de uma verdadeira garota. Não digo que o quadro não seja belo. O génio não concebe nada que não seja belo, como disse Mons. Bougand a propósito daquele possesso que estrebucha à falda do Monte Tabor, na *Transfiguração* de Rafael de Sanzio. Mas ponham-lhe outro nome por baixo, por exemplo o de Messalina, mas não o de uma santa, e que santa! Pouco me importa que seja Correggio!

La Sainte-Beume!



FUTEBOL

Aveiro e o "Nacional" da 11 Divisão

Dos três concorrentes da A. F. Aveiro, apenas o Espinho logrou sair vitorioso. O facto teve como consequência imediata a sua subida ao terceiro lugar da classificação geral, em prejuizo da Oliveirense, que desceu para quarto.

A Oliveirense, fortemente atingida no seu moral pelo acidente sucedido ao correcto João Tavares, esteve desamparada pela fortuna no encontro que disputou com o Sporting de Fafe. Inesperadamente derrotada no seu campo, deve estar afastada, definitivamente, de passar à segunda fase da prova.

A Ovarense, desfalcada do seu ariete Correia Dias, também por um acidente desastroso, não foi além de um empate com o Famalicão, continuando em lugar modesto no concerto da classificação.

Indubitavelmente, a representação aveirense não tem tido a sorte pelo seu lado.

As maiores esperanças, agora, concentram-se no Espinho, não com vista ao primeiro lugar de que se encontra muito distanciado, mas quanto ao imediata, o que já constituía magnífica compensação.

Espinho — Gil Vicente

Os espinhenses encontraram no Gil Vicente um adversário mais difícil que o resultado deixa transparecer. Com 50 ao intervalo, a turma espinhense teve no ataque rematadores em dia de franca capacidade e certeza. Os gilistas, especialmente após o intervalo, tiveram longos períodos de comando do jogo, gisando esquemas vistosos e de boa técnica, mas falharam em frente duma defesa que se portou com segurança, por vezes auxiliada pela felicidade.

O desfecho de 6-1 foi injusto para os visitantes, que mereciam derrota mais atenuada.

Famalicão — Ovarense

Vitima dos excessos dos seus adeptos, o Famalicão foi coagido a enfrentar o antagonista em campo estranho. (O jogo efectuou-se em Gaia). Evidentemente que o facto além de trazer prejuizos de ordem material — e bastantes são — produz efeitos demolidores no espírito dos jogadores e no seu rendimento. Da desgraça dos famalicenses aproveitarão os adversários que os visitavam, visto que o ambiente caseiro está ausente.

O empate com que terminou

a partida (1-1) corresponde ao trabalho produzido pelos contendores. O desfecho terá agradado mais à turma de Ovar, pois representa um ponto conquistado fora de « casa ». Contudo, daí não resultou qualquer benefício para a sua classificação.

Oliveirense — Sport. Fafe

A Oliveirense, contrariamente a todas as previsões, sofreu mais uma derrota no seu campo (2-1). O vencedor, que lutou animosamente, desfrutou dum factor decisivo nestas andanças — sorte. Os visitados, ao invés, tiveram-na como adversário. Dominando ingloriamente, os seus avançados não acertaram com o alvo, além de não terem atinado com a tática aconselhável para o modo como as operações decorreram.

Amanhã, efectuam-se os jogos Ovarense — Vila Real e Oliveirense — Espinho. Na primeira volta ambos os encontros ficaram empatados. Consequência, desta feita, a Ovarense e a Oliveirense desfazer a igualdade a seu favor? Deixamos a resposta aos nossos leitores, chamando-lhes a atenção para que apurem a bossa, porque o caso tem espinhos...

Aveiro e o "Nacional" da 111 Divisão

Salvo para a Sanjoanense e Beira-Mar, que ainda terão de efectuar um encontro, visto não ter sido ho-

(Continua na 7.ª página)

Terreno

para cultura, junto da cidade. arrenda-se. Cerca de 15.000 m.2. Falar Orlivesa-Vila Velha, Lda — AVEIRO.

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Tel. 274

AVEIRO

CASA de 4 frentes

Com luz eléctrica, água canalizada e dois quartos de banho, aluga-se na estrada de S. Tiago, junto à capela de N. Senhora da Ajuda.

Informam na própria.

Pinheiros de Madeira

De diâmetros superiores a 40 cms. — a escolher, da mata da Casa do Buraco — Cucujães — junto à estrada nacional do Porto.

Trata — Dr. Pedro Mascarenhas — LOUSAN.

A maravilha dos Radios

PHILIPS

São vendidos por intermédio dos Agentes Officiais

Gara yem Central

AVEIRO - Tel. 408

BOM
BONITO
BARATO

ALMARR

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

O CHAPEU
QUE TODOS
ESPERAVAM



FALAI, SENHOR...

...e o Senhor assim fala no Evangelho:

... e, finalmente, uma parte caiu em terra boa e nasceu e na colheita deu a cem por um... A semente é a palavra de Deus.

S. LUCAS

Cristo tem a cátedra no Céu, mas a sua escola é na terra.

S. AGOSTINHO.

O Reino de Deus é como uma casa de lavoura. Jesus disse-o em confiança aos seus Apóstolos na hora sombria em que se preparava para fazer ao seu amor o dom da vida: *o meu Pai é um lavrador.*

Cedo se dirige o lavrador para os campos, na época das sementeiras. Na sua tarefa há como que um reflexo da divina acção. De toda a eternidade meditou e preparou Deus a sua maravilhosa sementeira. Pelo seu Verbo tudo foi feito. Pelo seu Verbo, a divina e substancial Palavra em quem resplandece toda a infinita perfeição do Pai, Deus foi semeador.

Semeou o Céu e a terra e da sua sementeira surgiu o Universo, numa alucinante poeirada de mundos. Lançou os olhos à terra e a sua sementeira fez-se luz e vida.

Alfim, raio do dia em que o bendito semear de Deus realizara, no homem, a coroa da infinita serra. O homem era um resumo perfeito da harmonia dos mundos e dos seres, que Deus andara a semear. E para memória indelével da predilecção com que o concebera e chamara à vida, Deus fez brilhar nele a sua própria imagem.

Deu-lhe entendimento para abranger as razões profundas que prendem os seres ao Criador e dotou-o dum coração generoso e nobre para que pudesse ofertar-se em amor a toda a coisa em que fulgurasse um resplendor divino.

A' imagem de Deus, o homem foi livre, mas tomou-se dum vertigem suicida de presunção e orgulho, soprada pela tentação da serpente, e quis-se senhor seu, sem mais lei que volubidade insanável do seu querer e a revolta frenética dos seus instintos. Tombou, qual planta seca na haste, estancado, em suas raízes, o caudal da seiva, que a sustenta.

Deus, porém, continuou a querer-lhe estremecidamente. Vin-o tombado na estrada de Jericó e mandou-lhe seu Filho único a erguer o pobre Samaritano e curar-lhe as chagas do orgulho.

Após a revolta, semeou Deus a esperança na alma do homem. Jesus vinha agora semear ali a graça do perdão.

A propósito:

Um grupo de cortesãos verberava um dia, diante de Luís XIV, com indignação ruidosa um pregador que atrevera a falar à Corte com demasiada liber-

Era uma ruína trágica o homem, em quem já mal se apartavam traços da divina semelhança. Tinha fome de vida, mas esquecera a humildade e a prece. Deixava-se dominar pela atracção dos abismos. O seu olhar já não se erguia ao Céu. Jesus trazia-lhe a vida e ele passava indiferente ao lado de Jesus, ou, se atentava na sua presença de mendigo de amor e dador de perdão, era a empuxões daquela inveja mortal gerada nas almas preversas ao espectáculo surpreendente dum beleza sem par, transparente de toda a alma santa.

A ambição de domínio, a fome de riquezas, maldita fome de ouro! a sede de bem-estar esterilizavam-lhe as energias espirituais, matando no germe toda a aspiração fugaz dum vida mais pura. Por vezes o coração protestava. Nem todas as fibras da humana sensibilidade tinham sido tocadas de morte nas suas raízes vivas. Sonhava então generosas empresas, arquitectava utopias falazes. Mas que pode o coração humano, quando o governa a paixão cega, e o arrasta a maré alta dos apetites instintivos, e só vê grandeza na satisfação de todas as exigências do orgulho, até das mais desvaíadas?...

A sementeira da graça e do perdão não chegava a fecundar. Matava-a a indiferença. Se germinava, logo se consumia na secura das ambições ou era abafada nos enredados silveirais do vício e dum orgulho sempre vivaz. Só crescia a frutificar cento por um nas almas que a simplicidade defendera vitoriosamente, como os pescadores da Galileia, convertidos por sua docilidade em pescadores de homens; ou nas almas singularmente robustas que souberam dominar o drama pungente dos seus desvarios e foram com Madalena lavar as suas culpas nos pés de Jesus, ou esperá-lo rediivo à saída do sepulcro, vencedor do pecado e da morte.

Assim foi a sementeira da divina graça a fecundar o Reino de Deus na intimidade sagrada das almas. E assim será agora e sempre. *Et nunc et semper.*

João Ninguém

Rosário pela Paz

O Santo Padre, referindo-se à gravidade da situação internacional, chamava, há pouco, a atenção de todos os católicos para a necessidade de uma Cruzada de Orações, conjurando possíveis flagelos.

Em Portugal, o rev. Padre dominicano Frei Francisco Rendeiro está a promover a grande campanha do *Rosário pela Paz*, que foi aprovada e abençoada pelos Prelados portugueses.

Acerca desta iniciativa disse o nosso Venerando Arcebispo:

«Penso que a recitação do Santo Rosário, tão inspirada por Nossa Senhora a S. Domingos e confirmada em Fátima de uma tal maneira, é arma poderosíssima para se conseguir a Paz, pela qual tanto o mundo anseia».

O rev. Padre Rendeiro propõe o seguinte:

1) Tendo em vista a situação trágica em que o mundo se encontra — ameaçado dum nova guerra, mais terrível do que as outras, e lembrando a Mensagem de Fátima, peça-se a cada católico a recitação de um Rosário pela Paz, dividido em dezenas, um mistério cada dia, durante 15 dias. Deste modo, os menos habituados à oração, não teriam razões para esquivar-se (um mistério

reza-se em dois minutos) Estes quinze mistérios seriam rezados em dias tanto quanto possível seguidos, de modo que formassem o «Rosário pela Paz». Deveriam ser acompanhados da meditação (quem não souber os mistérios pode meditar todos os dias o primeiro doloroso; a Agonia de Nosso Senhor pelos nossos pecados).

2) Como a oração sem sacrifício pouco vale, é conveniente que nos dias em que se reze o mistério do Rosário se faça ao menos um pequeno sacrifício pela Paz.

3) Organizar em cada paróquia um ramallete espiritual com o maior número possível de Rosários e sacrifícios pela Paz. Poder-se-ia até, numa cerimónia especial, oferecer a Nossa Senhora esse Ramallete Espiritual da paróquia para obter a Paz.

4) Indicar o resultado desse Ramallete e remetê-lo ao Secretariado do Rosário — Seminário Dominicano — ALDEIA NOVA — OVIVAL, até 28 de Fevereiro, para ser depositado aos pés de Nossa Senhora de Fátima.

O mesmo Secretariado tem estampas próprias para propaganda e que enviará às pessoas mais activas que se encarreguem de promover a reza do «Rosário pela Paz».

Pela Diocese

Visitas Pastorais

E' já amanhã que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo realiza a Visita Pastoral à freguesia de Ferrelã, do arciprestado de Estarreja.

A Visita Pastoral à freguesia de Soza está marcada para o próximo dia 11 de Fevereiro — 1.º domingo da Quaresma. Fará o tríduo preparatório o rev. Padre Manuel José Amador Fidalgo, Pároco de Avanca e arcipreste de Estarreja.

A freguesia de São Lourenço de Pardelhas, do arciprestado da Murtosa, receberá o nosso Venerando Prelado, em Visita Pastoral, no dia 4 do próximo mês de Março.

CROMAGEM VENDE-SE

A funcionar em casa própria — Dentro da cidade de Aveiro — Grande movimento — Motivo que se explica ao interessado. Trata: António Almeida Pato — Estrada Nova do Canal, 65 — AVEIRO.

O nosso director

Tem estado ausente de Aveiro o nosso director rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Esperamos que em breve possa regressar, retomando os seus trabalhos na *Secretaria Episcopal* e no *Correio do Vouça*.

Dador de sangue

O senhor Francisco Rodrigues Branco, de 53 anos de idade, de São Bernardo, dador de sangue desde há onze anos, deu recentemente, pela centésima vez, sangue a um doente.

E' um gesto digno de todo o louvor.

Presenteie sua Esposa com Belos Trens de Alumínio

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

dade. Receberam do Rei-Solista soberba resposta: «O pregador cumpre o seu dever. Cumprimos nós o nosso?... A abelha e a cantárida vão beber à mesma flor: uma colhe o mel outra o veneno. Não representa esta última aqueles que resistem à palavra de Deus?...»

Correspondências

Vilarinho do Bairro, 16

O clero deste arciprestado resolveu comemorar o Aniversário das Almas, promovendo officios em cada uma das freguesias. Para a freguesia de Arcos foi escolhido o dia 17 de Dezembro. Compareceram, além do clero do arciprestado, os rev. párocos de Soza e Riqueixo. Acorreram muitos fiéis. No dia 7 do corrente fizeram-se as mesmas comemorações em Tamengos, com a assistência de muito povo.

No próximo dia 22 realizar-se-á na igreja desta freguesia e em Fevereiro, em dia a determinar ainda, em S. Lourenço do Bairro.

— As festas do Natal celebraram-se, como de costume, com alegria e entusiasmo. Recolheram-se esmolas, durante a cerimónia da adoração do Menino, que reverterão a favor do culto na igreja e capelas onde foi feita.

— Depois da temporada de chuvas que tem caído, vieram alguns dias de sol que permitem ao lavrador um trabalho mais aturado nas suas vinhas.

Palhaça, 16

Esteve nesta freguesia, no último sábado, o rev. Padre Manuel Nunes, reitor da Torreira. Veio assistir ao casamento de João Martins dos Louros com Maria de Lourdes Vieira, celebrado na nossa igreja paroquial no passado dia treze.

— Depois de merecidas férias, regressaram ontem ao nosso Seminário os nossos estudantes.

— Vai hoje a enterrar Manuel Cândido Martins, do lugar da Palhaça, que, depois de longa e tormentosa doença, ontem faleceu em casa de sua mãe.

— Tem sido muito lamentada a sorte do guarda-fios, Silvério Abrantes, natural de Eixo, que ontem às nove horas perdeu a vida no limite de Aguas Boas em serviço da linha telefónica.

Talhadas, 22

No dia 7 do corrente, Talhadas vivem horas de alegria e de festa. De manhã pelas 10 horas realizou-se o cortejo de oferendas a favor da igreja, que se não efectuara na véspera devido ao tempo. Em seguida foi celebrada a missa paroquial, dando-se depois início ao leilão das ofertas. Pelas 12 horas, chegaram a este lugar as autoridades convidadas para inauguração de alguns melhoramentos aqui realizados. Após as boas-vindas, procedeu-se à inauguração do lavadouro público deste lugar e freguesia, que é magnífico, usando da palavra o sr. presidente da Câmara deste concelho; iniciou-se depois o percurso da nova estrada nesse dia inaugurada, que liga Talhadas ao lugar do Cortez; neste lugar, em casa

(Continua na 5.ª página)

Pelo Seminário

S Y C M A

COMO eu não estou muito prático nestas questões de automóveis, nem lido bastante com as suas marcas, com as suas firmas, com os seus cilindros, com os seus motores, quase que só os conhecendo pelo custo da gasolina que gastam e dos consertos de que precisam, senão pelas partidas que de vez em quando nos pregam, é muito possível que o nome que encima esta crónica — *Sycma* — não seja integralmente exato, não tenha trocada ou deslocada qualquer das cinco letras que o compõem.

Por agora só me interessa dizer que *Sycma* é o nome dum daqueles três carros que figuraram *in capite libri* na lista dos prémios a ganhar à sorte na Lotaria do Seminário.

O primeiro, como se sabe, saiu a um rapaz de Anadia, jornalista de profissão, que assim, de repente, se viu habilitado a arranjar uma casita na terra e a apressar porventura o seu casamento. Esta ideia de que o Seminário, seja lá como for, já serviu para organizar uma pequenina fortuna, para encher de suave calor uma casa, é daquelas que nos fazem esfregar as mãos de contentes e nos fazem sonhar cor de rosa.

O terceiro carro começou-se logo a dizer que tinha saído a uma senhora de Lisboa, chamada Orlanda. Mas afinal houve erro de sexo. Não era uma filha de Eva a afortunada possuidora do bilhete predestinado, era um vigoroso descendente de Adão, habituado às lutas dos contrabandistas, um capitão da Guarda Fiscal. Como o seu nome é Orlando, facilmente se explica a mudança do *o* em *a*, até que ele, logo que soube da sua sorte, se apressou a desfazer o engano, embarcando no primeiro comboio e apresentando à Comissão, quase em continência, como é próprio dos militares, o título autêntico, incontestável, do seu direito ao prémio. A' saída da gara-

gem, ele ao volante, teve os ares de um triunfo; dava ideia de César passeando em Roma, ao regresso das Galias, a sua glória. Nem tudo são tristezas no mundo.

E o segundo carro, o famoso *Sycma*, a quem pertencia? quem fora o seu felicíssimo conquistador?

Parecia andar à volta dele um mistério. Falava-se dele à boquinha baixa. Que tinha saído, uns diziam a um regeador, outros diziam a um juiz de paz, outros diziam ainda a um administrador do concelho. Por pouco, se as coisas fossem subindo por esta forma, o endiabrado do bilhete tinha saído ao próprio Ministro do Interior ou ao próprio general Eshesnover.

Certo que o contemplado, fosse ele quem fosse, não dava sinal de vida: ou tinha efectivamente morrido, ou então deitou os bilhetes ao fogo e reduziu a cinzas o seu tesouro.

Diligências, as mais honestas e repetidas, foram feitas no sentido de se esclarecer a verdade. Até que um dia chegou cá uma voz, em tom de aborrecido, de resmungante — que tinha recebido, efectivamente, uns bilhetes; que o não interessaram; que os tinha deixado para aí; que os mandassem pagar à cobrança, se assim entendessem; que não se importava.

Estou a vê-lo, a afugentar com as mãos uma vaga inportuna. Estou a ouvi-lo: que chatos!

Meu querido e para sempre inolvidável juiz de fora! nem tu imaginas o que esse enfado, esse desinteresse representa para mim de vida.

Bafejou-te a sorte, mas tu deixaste-a escapar das mãos. E ela, assim desprezada, caiu em cheio no meu regaço, ou antes, caiu em cheio no papo do Seminário!

Posso proclamar à face do céu e da terra que sou possuidor por tabela, como se diz em bilhar, dum elegantíssimo *Sycma*.

Guardado está o bocado...

Consultores Diocesanos e Comissão de Musica Sacra

† D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Tendo reconhecido que é insuficiente, de um modo especial para a assistência às funções episcopais na Sé, o número de Consultores Diocesanos até agora em exercício;

Havemos por bem nomear para o mesmo cargo de Consultores Diocesanos os rev. Padres:

Dr. João Pedro de Abreu Freire
Dr. Agostinho Tavares Rebimbas
José Maria Carlos

Manuel da Silva Simão
António Dias de Almeida
Manuel Caetano Fidalgo

E para a Comissão de Música Sacra nomeamos os rev. Padres:

Professores de Música do Seminário
Manuel Maria da Silva Pereira
Manuel José Amador Fidalgo

Aveiro, 24 de Janeiro de 1950.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro.

A ÓPTICA
Óculos para todos
Tel. 274 AVEIRO

Benefícios do Ano Santo

† D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Como fora anunciado, e era de esperar em conformidade com o que se deu nos *Anos Santos* anteriores, o Santo Padre Pio XII, na encíclica *Per Annum Sacrum*, estendeu a todo o orbe católico, durante o ano de 1951, a concessão das graças, indulgências e privilégios que puderam obter e ganhar aqueles que, no decurso do ano anterior, foram a Roma visitar as quatro maiores basilicas e cumprir as prescrições estabelecidas para o grande Perdão.

Pelas notícias que nos chegaram, e por aquilo que nós mesmos pudemos observar com os nossos próprios olhos, o Jubileu de 1950 foi uma estupenda manifestação de piedade do mundo católico e um dom extraordinário do Amor e da Misericórdia do Sagrado Coeção de Jesus. Ele ficará como uma das páginas mais esplendorosas e mais encantadoras da História da Santa Igreja.

Na referida encíclica *Per Annum Sacrum*, o Santo Padre exorta os Bispos a promover nas suas respectivas dioceses pregações e exercícios de piedade, destinados a preparar o coração dos fiéis para implorar em especial do Senhor a paz universal, a força para os oprimidos, o bem espiritual e moral das famílias, a união de todos na justiça e na caridade, o triunfo da Santa Igreja.

Pode ser que, nalgumas freguesias, pelo menos, esses exercícios ou pregações coin-

cidam, com vantagem, com os que se preparam para a passagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, e por essa forma se possa dar satisfação aos desejos do Augusto Chefe da Igreja e às aspirações da alma fiel desta nossa tão amada diocese de Aveiro.

Uma aura de renovação espiritual e de afervoramento da piedade cristã parece assim bafejar a devota cristandade que foi confiada à nossa cura pastoral.

Cumpre-nos agora, em obediência às instruções exaradas no documento a que nos vimos referindo, ditar as prescrições a cumprir para se ganhar o Jubileu do Ano Santo.

Onde houver quatro igrejas ou capelas a distancia não superior a quinhentos metros, os fiéis, para ganhar as Indulgências, deverão fazer a visita a essas quatro igrejas, incluindo sempre a igreja matriz da paróquia. Onde não haja senão uma igreja, farão, no mesmo intuito, quatro visitas a essa igreja.

As orações que prescrevemos, em conformidade com as instruções do Santo Padre, são as seguintes: cinco Pai-Nossos, Avé-Marias e Glórias, mais um Pai Nosso, uma Avé-Maria e uma Glória em intensão do Papa, o Credo e três Avé-Marias com a invocação «Regina Pacis, ora pro nobis» e uma Salvé-Rainha.

O Papa recomenda também aos fiéis que digam a oração do Ano Santo, a qual, no entanto, é facultativa.

Este ano, por singular coincidência, põem os organismos da Acção Católica no

seu programa a exaltação da Sé Episcopal, da Cadeira do Bispo, da dignidade do Pastor Supremo da Diocese. Assunto certamente de grande alcance e de singular importância, para assim se estreitar ainda mais intimamente a união dos fiéis aos seus legítimos Pastores, e com que se fazer a luz no grande Lar.

Neste intuito recomendamos instantaneamente a todos os fiéis da nossa diocese que, mesmo à custa de qualquer sacrifício, escolham para uma das quatro visitas jubilares a Sé Catedral. Teria um alto significado e muito contribuiria para a formação duma mentalidade verdadeiramente católica.

Como no mês de Julho haverá uma grande concentração diocesana na sede do Bispado, lembramos que por essa ocasião poderiam os fiéis presentes, sem mais sacrifício, visitar a Catedral no intuito de lucrar o Jubileu. Mas, entenda-se, esta visita especializada não tira a obrigação de se fazerem as quatro, ou todas na Catedral, ou noutras igrejas ou capelas da cidade episcopal.

Ao Senhor elevamos as nossas humildes súplicas para que sejam abençoados estes santos propósitos e tiremos deles frutos salutareis para a salvação das almas e para a extensão na terra do Reinado de Jesus Cristo.

Seja lida esta Provisão pelos rev. Párocos e Capelães à estação das Missas Dominicais.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1951

João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Movimento religioso

Durante o ano de 1950, na Sé Catedral de Aveiro, foram celebradas 1.137 Missas, houve 19.199 comunhões, 169 crianças receberam o santo sacramento do baptismo, registaram-se 94 óbitos e celebraram-se 74 casamentos.

Na igreja das Carmelitas, houve 504 Missas e 1.530 comunhões.

Trespasa-se

Estabelecimento para qualquer ramo, por motivo de doença do proprietário.

Tratar na Rua Direita, 88 — AVEIRO.

Camionete

Vende barato, Cerâmica Relâto, L. 16, de Nariz, uma GUY, no estado de nova, apenas com 7.000 km.
Carroceria ampla, 6x2, 20 m.

Correspondências

do sr. Lino Domingos Ferreira, que exerceu o cargo de presidente da Junta desta freguesia até 1950, foi oferecido um lauto banquete a muitos convidados, em que falaram os srs.: Dr. Arede, Pároco desta freguesia, Dr. Fausto de Oliveira, presidente da Câmara de Agueda, Dr. Alexandrino, e por fim, o sr. Presidente da Câmara do nosso concelho, que teve afirmações muito oportunas, e de interesse para esta freguesia.

— Durante os três últimos dias da semana passada houve na igreja paróquia pregação em honra do S. Coração de Jesus, feita pelo rev. P. Amílcar Amaral, pároco de Agueda. Realizou-se também um curso para catequistas, orientado pelo mesmo sacerdote.

Foram muito numerosas as comunhões, sobretudo no dia do encerramento.

— No dia 20 foi feita a praça, em hasta pública, da resinagem dos baldios desta freguesia. Foi arrematante a Companhia Industrial Resi-

neira, de Campanhã, pelo preço de 371 contos.

Nessa mesma altura, foi arrematado o imposto da pedra, ficando para o senhor Júlio de Bastos Portela, pelo preço de 9 contos e 5 escudos.

Ambas as praças foram muito concorridas e despica-

das. C.

Faleceu na passada quinta-feira o senhor Adelino H. de Oliveira, pai do nosso assinante senhor Alípio Henrique de Oliveira, do lugar da Lomba. Ao funeral, realizado no dia seguinte, ocorreu imenso povo não só de cá mas até das freguesias vizinhas, devido à consideração em que era tido o saudoso extinto.

As crianças da Escola da Lomba tomaram parte no acompanhamento. Conduzia a chave do caixão o senhor Augusto Farias, Presidente da Junta de Freguesia.

— A Junta da Freguesia tem hoje uma reunião em

(Continua na 7.ª página)

Conta-Quilómetros Ingleses para bicicletas uma maravilha de precisão

A' venda na Firma **FRAZÃO & OLIVEIRA L.DA**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 B. — Telef. 484

AVEIRO



Raquitismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo : definhamento da criança.

Raquitismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O **raquitismo** combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

Frigoríficos PHILCO

NOVOS MODELOS da grande marca americana.

O melhor frigorífico de todos os tempos.

Assistência Técnica

5 ANOS DE GARANTIA

Rádios PHILCO

PHILCO "Lord" — Um bom e bonito radio-receptor de Escudos: 1.900\$00 a

100\$00, mensais

Plano especial de pagamento

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, Lda — Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, Ramos & C.ª L.ª**, membro da **IATA**, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGÍLIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmiano, 30 — AVEIRO.

Cintas Medicinais

FARMACIA MORAIS
CALADO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal,
n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Correio da Vouga

ASSINATURA ANUAL

Continente e Ilhas . . . 30\$00

Colónias 40\$00

Estrangeiro 50\$00

Colectores 25\$00

Morris e "Morris - Comercial"

Únicos concessionários no
Distrito de Aveiro

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª

Exposição de Peças Legítimas

R. Viana do Castelo, 17-21

TEL. PBX — 150

Serviço

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44

PBX — 150

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo
da Estação, n.º 5 - 1.º
às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs
das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Dr. Rui Climaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : L. da Portagem,
11 - 2.º Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os
sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia, bem atreguesado, por motivo do falecimento do seu proprietário.

Rua do Arco, n.º 4 — AVEIRO.

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos.
Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

AO EX.º PÚBLICO

A **Óptica** tem o prazer de informar que foi o estabelecimento escolhido pela **Casa ZEISS** para sua REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO DISTRITO DE AVEIRO e que acaba de receber grande quantidade de lentes daquela AFAMADA casa alemã, devidamente marcadas.

Proteja os seus olhos usando as melhores lentes

A ÓPTICA

Telef. 274-P. P. C.

AVEIRO

CORRESPONDÊNCIAS

(Continuação)

Agueda, com o senhor Presidente da Câmara Municipal.

C.

Belazaima, 22

Reuniu ontem a Comissão do Culto, para tratar de assuntos referentes à igreja.

— As ofertas de carne que os fiéis têm feito para o culto de Santo António vão rendendo bastante dinheiro.

— A Junta de Freguesia tem hoje uma reunião com o senhor Presidente da Câmara Municipal.

— Continua intransitável a estrada na Póvoa do Val do Trigo.

C.

Fermentelos, 22

Realizou-se no dia 20 do corrente a festa do glorioso Mártir S. Sebastião. Na véspera, de tarde, a música percorreu as ruas da vila, e, à noite, houve Missa solene, sermão pelo rev. P. Aureo de Figueiredo, reitor de Sôa, e procissão. Tomou parte em todos os actos religiosos a Música Nova desta localidade. A festa decorreu com brilho. Contribuiu para isso um dia de sol magnífico. Foi juiz da festa o menino João Mendonça Pires da Rosa.

— No dia 2 do corrente entrou em exercício a nova Junta de Freguesia, presidida

Crónica internacional

(Continuação)

E toda esta algazarra porquê?

Por causa dos testemunhos apresentados no processo e que alarmaram os meios comunistas. Então o Campesino, num outro telegrama, põe em destaque as atenções recebidas na U. R. S. S. pelos camaradas, considerado o Tchapelev espanhol, com o retrato nas caixas dos fósforos e nos selos soviéticos, chegando a ser admitido em Moscovo à Academia Superior de Guerra. Depois pergunta onde estão os refugiados espanhóis, visto que aos 6.000 integrados na U. R. S. S. só restavam 1.200 no momento da sua evasão e falava da ida do general Modesto a Espanha com ordens para cessar o ataque a Franco e propor o regresso dos restos dos prisioneiros da divisão Azul, em troca do mercúrio espanhol que Franco antes enviava a Hitler... Admiramos estes camaradas!...

Querubim Guimarães

pelo sr. professor João Pires da Rosa. Há grandes esperanças na acção desta Junta a favor da freguesia.

A Junta de Freguesia já mandou podar as árvores dos largos públicos, motivo por que estes apresentam um mais bonito aspecto.

C.

Liceu Municipal de Aveiro
Convite

Sendo necessário promover a celebração do 1.º centénio da fundação do Liceu de Aveiro (Outubro do corrente ano), tenho a honra de convidar todos os antigos alunos e alunas, de qualquer idade, para a reunião preparatória que se fará no Liceu pelas 15 horas de 31 do corrente mês, na qual ficarão estabelecidos os números do programa e será nomeada a Comissão que com o Liceu colaborará, para que as comemorações atinjam o brilhantismo que merecem.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1951.

O Reitor,

José Pereira Tavares

Bom emprego
de capital!

Estabelecimento comercial, situado no melhor ponto da Avenida Central, por motivo de forçada retirada do seu proprietário para as Colónias.

Esclarece-se:

— É casa de muito boa clientela.

— Movimenta dezenas de contos mensalmente.

— Lucros muito compensadores.

— Tem uma despesa mensal de 1.500\$00 (renda e empregados).

NEGÓCIO SÉRIO!!!

Enviar resposta a esta redacção, por carta.

Praticante de Escritório

Precisa-se, de 15 a 18 anos, muito activo, boa caligrafia, c/ exame de 4.ª classe. Resposta à Travesa dos Ourives, 2, AVEIRO.

Vende-se

Uma cota na Empresa de Pesca Senhora do Carmo, L.da, com laboração na Praia de S. Jacinto. Quem pretender dirija-se aos herdeiros de Francisco Artur Braz. — Póvoa do Valado — Costa do Valado.

A Optica

Vende mais barato
Tel. 274 AVEIRO

Vende-se

Uma cota na Empresa de Pesca Senhora do Carmo, L.da, com laboração na Praia de S. Jacinto.

Quem pretender, dirija-se a António Maria Nunes — S. Jacinto — AVEIRO.

DESPORTOS

mologado pela F. P. F. aquele que só teve começo, por culpa de uma calamitosa arbitragem do sr. Abel da Costa, terminou esta fase do Campeonato, em que a turma de S. João da Madeira, triunfou merecidamente, confirmando o favoritismo que lhe concedemos desde a primeira hora.

O desfecho da partida a realizar não lhe traz prejuizo nem beneficio. O único interessado no resultado é o Beira-Mar, pois dele depende a sua classificação na prova, dando-lhe a possibilidade de safar-se ao jogo de competição com o campeão regional da II divisão.

Na jornada do domingo último, Sanjoanense e Desportivo das Aves confirmaram as vitórias da primeira ronda, por números mais ampliados. Assim, o Beira-Mar em Negrelas, perdeu por 4-1, enquanto o Lamas soçobrou em S. João da Madeira, por um expressivo 7-1, resultado que, de resto, não se amolda à actuação dos contendores.

A classificação nesta série, está assim: Sanjoanense, 15 pontos; D. Aves, 13; Académico, 12; Beira-Mar e Lamas, 7; Leça, 4.

Como dissemos, o Beira-Mar e Sanjoanense têm de defrontar-se, pelo que só depois do jogo será conhecido o quarto e quinto classificados, indecisos entre o grupo aveirense e o Lamas.

Campeonato Regional da II Divisão

Bustos	—	Agueda	2-1
Estarreja	—	Alba	1-1
Avanca	—	Lourosa	1-1

Os louros da jornada vão todos para os unionistas de Bustos, que venceram o Recreio de Agueda, desferrando-se da derrota sofrida na primeira volta. Mercê deste seu êxito, a turma bairradina cedeu a «lanterna vermelha» ao Avanca. O Recreio, todavia, mantém-se na posição de «sub leader», embora consentindo a aproximação do seu rival — Estarreja.

O Alba, empatando em Estarreja, ganhou mais um ponto de vantagem sobre o adversário mais próximo — R. Agueda — visto a derrota deste. O Estarreja, pelo menos temporariamente ascendeu ao 3.º lugar, do qual pode ser desapossado pelo Cucujães, que conta menos um jogo.

Em Ovar, Avanca e Lourosa também empataram, em consequência do que o grupo de Avanca passou a encerrar a classificação, donde dificilmente escapará. O encontro efectuou-se em Ovar, em virtude do seu campo de jogos se encontrar interditado.

Após esta jornada, o Alba reforçou a sua candidatura ao título, não vendo nós quem lhe possa bater o pé. A luta principal, portanto, é a que se vai travar para os lugares imediatos, possivelmente com mais emotividade para os últimos da tabela, na ansia desesperada de fugirem ao perigo do jogo de passagem.

Quadro da classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Alba	9	6	2	1	14	6	23
Agueda	9	5	0	4	18	13	19
Estarreja	9	4	1	4	13	15	18
Cucujães	8	4	1	3	17	12	17
Lourosa	8	2	3	3	17	16	15
Bustos	8	3	0	5	9	17	14
Avanca	9	2	1	6	5	14	14

Jogos para amanhã

Em Cucujães:

SALOMÃO

Cultura da Batata
Ensaio de Variedades

No campo experimental do Nitrato do Chile na Gandara (Aveiro), ensaiou-se diversas variedades estrangeiras em confronto com a Batata de Semente Arran-Banner da Gafanha, com os seguintes resultados: Arran-Banner Irlandesa deu 24.125 A que menos produziu foi a Bintje só apenas com 11.212 a Arran Banner da Gafanha deu 28.937 dando assim esta uma diferença para mais de 4.812 das Irlandesas e de 17.725 da Bintje. Além da batata ARRAN-BANNER DA GAFANHA temos mais para entrega imediata a Arran Banner Irlandesa a 135\$00, a Eigenhemer a 130\$00, a Arran-Victor a 125\$00, Voran, Erdgold, UP-To Date que vendemos sempre mais barato. Pedidos a CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa, 95 — Tel. 209 - Aveiro. Vendas a pronto e a 4 meses de praso.

QUAL É A MELHOR
ALIMENTAÇÃO
PARA SUINOS?Resolva o problema
experimentando as

AS MAIS EQUILIBRADAS

E AS MAIS RICAS EM

MATÉRIAS HIDROCARBONATADAS

E EM VALOR ALIMENTAR

TRÊS PRODUTOS NOSSOS, TRÊS FINIS
DIVERSOS, TRÊS TRIUNFOS DA CIÊNCIA

"SUINOS DE CRIAÇÃO" "SUINOS DE ENGORDA" "BACOROS"

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA
A CARNE, O TOUCINHO E... O DINHEIROPedidos ao depositário e agente de
vendas em Aveiro e todo o distrito

João Baptista Guimarães

Rua Comandante Rocha e Cunha, 134

Telefone 81

AVEIRO

Crónica internacional

— El Campesino — ex-
— «heroi exemplar».

Não se lembram por certo os leitores deste heroi vermelho da guerra civil de Espanha que, depois da vitória dos nacionalistas, se refugiou no «paraíso» comunista que, como se sabe, é privilégio da Rússia Soviética. Por lá andou, pelo tal «paraíso», mas um dia aborreceu-se de tanto benefício gosado nessas distantes e frigiditas paragens, onde a sombra de Estaline, o grande, o génio imortal da Revolução marxista, domina o quadro, regalado como os tiranos antigos, — os Cezares do Coliseu Romano, os impudicos Neros, os devassos Calígulas, — em ver correr o sangue na vala de Katin, nas regiões nevadas da Sibéria, nos abismos subterrâneos das minas, nos trabalhos forçados dos serviços públicos ou entre o arame farpado dos campos de concentração, e safou-se para este inferno acidental, mais um foragido àquele clima ideal para a vida, que encerra no ventre das ditirâmicas abstrações da felicidade terrena, a mais estranha das contradições com a realidade. De lá se evadem, sempre que as circunstâncias o proporcionam, repudiando toda essa felicidade, políticos, diplomatas, militares, funcionários, proletários até, cassados estes da sua própria ditadura como se classifica o regime.

São vários os desiludidos, cujas declarações, entrevistas, memórias, publicações de toda a ordem, enchem já uma volumosa bibliografia.

El Campesino, passou agora de heroi exemplar, com effigie nos selos soviéticos e nas caixas de fósforos, à baixa classificação de detrito humano, covarde e traidor, por se ter atrevido a revelar a escravidão dos trabalhadores na U. R. S. S.

Deixou de admirar o grande chefe — Estaline — cujo nome, segundo a informação de um jornalista jugoslavo, que se deu ao paciente cuidado de o anotar, figurava na primeira página de um número do «Pravda» em 101 logares, sob as seguintes legendas: — Joseph Vissarionovch Estaline — 35 vezes; «camarada» Estaline — 33; grande chefe — 20; querido e bem amado Estaline — 7; grande Estaline — 6; e noutra página — Estaline o génio — o grande chefe de toda a humanidade — o grande chefe de todos os trabalhadores — o organizador da vitória — o grande combatente da paz — El Campesino enjouou-se com tanto servilismo em contraste com a miséria e o sacrifício de milhões de vidas humanas e safou-se para o inferna burguês.

LOUÇAS DE ALUMINIO

Só as da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Xenofilia literária

pelo Dr. A. SARAIVA DE CARVALHO

A vida das livrarias, ajulzando pela cetera sempre substituída de volumes de vario corpo, preço e conteúdo, não parece acusar a crise que anda a repetir-se, tanto mais que dia a dia e ao sabor dos tempos engrossa o número dos para quem se torna indispensável seguir as proezas de Sherlock Holmes ou assoalhar as capas coloridas de Selecções que atribuem, às largas, carácter de bom tom no mesmo grau das vestimentas e penteado das trufas.

Nesse mostruário sucessivo domina, sem dúvida alguma, a tradução de livros de todas as naturezas e de ambos os hemisférios, a esconder um ou outro original verídico, envergado provinciano terroso acidentalmente surpreendido no centro de luxuosa metrópole.

A tal situação de desfavor poderão apontar-se explicações díspares como as ligadas aos interesses das empresas publicitárias ou dos autores, à simpatia dominante no editor ou no público, se não quisermos apropriar-nos — era gravidade em demasia! — da abertura de Garcia de Resende: «a natural condição dos portugueses é nunca escreverem...». Abstrato, porém, de todas elas e aproveito sòmente a permeabilidade do nosso espirito que desde sempre se abriu às escâncaras para recolher algo das influências estranhas que lhe captassem o agrado e não lhe alterassem a essência, porque somos fadados para ontem e hoje estreitarmos em amplexo amigo o corpo e alma do mundo.

A antiga tentação da aventura, materializada no ondulado dos mares e das searas, ainda agora trabalha na curiosidade que utiliza o livro como outrora a caravela; de outra forma renunciaríamos ao comum e ao humano num sequestro criminoso de lesa dignidade e cultura, porquanto os povos são em grande o animal social que não se basta nem se acomoda à privação de afinidades.

E, porque no amor, à maneira de simbiose, existe a compensação, ganho dobrado nos factos o inclinarmos-nos sobre o alheio moral, técnico ou artístico, se logicamente provar digna retribuição.

Assim me encontro a pensar em livros de três personalidades estrangeiras dedicadas à nossa cultura artístico-literária. Apraz-me nomeá-las começando por D.^a Andréa Crabbé Rocha, visto a Literatura Portuguesa caminhar, desde o berço, pela mão da mulher inspiradora, protectora ou estudiosa, como a Ribeirinha, Dona Leonor e Carolina Michaëlis.

Natural da Bélgica veio para o nosso país há uma dezena de anos, depois da licen-

ciatura na Universidade de Bruxelas em que apresentou uma dissertação sobre Fialho de Almeida. Dotada de qualidades críticas e de investigação, sem demora elaborou para tese do seu doutoramento na Faculdade de Letras de Lisboa O Teatro de Garrett, obra de merecimento que muito satisfizes quantos precisavam dela para corroborarem com a certeza o que viam e previam na rota dramática do autor de Frei Luis de Sousa.

Mas a Senhora Andréa Rocha, não abafando em si a paixão pelas letras portuguesas, continuou a trabalhar por nós, para há pouco ofertar Aspectos do Cancioneiro Geral a todos os amadores e estudiosos.

E' esse um pequeno volume de cento e meio de páginas a prenderem o leitor com o agradável formato e aspecto gráfico, salpicadas todavia, de onde em onde por algumas deficiências de revisão de que apresento Cancioneiro-cancioneiro, Brandam Brandão, mágoas-máguas e, ainda, devisas.

Com método que não é linear — permitta-se-me o termo — a autora parte da consideração do seu objecto como obra colectiva, e completa um círculo ao fechar o trabalho com a formulação do juízo de valor sobre o Cancioneiro enquadrado na literatura universal e portuguesa, depois de apreciar na especialidade os sentimentos amorosos e as tendências satíricas dos poetas, bem como a influência passiva e activa das produções. E tão proficuo resultou esse processo acertado, que para o futuro suscitarmos-nos a maior cuidado na aplicação do qualificativo palaciano conferido à poesia coleccionada por Resende, graças à índole agora marcada das composições e à categoria plebeia de muitos colaboradores, e que nos dá «o espelho de todo um povo — desde os humildes até à flor da nobreza».

Não são escassos os motivos para agradecermos a esta Senhora o carinhoso afã em prol do que é nosso e não da sua pátria, e oxalá que, à imitação deste trabalho, venhamos a receber das suas mãos os desejados Aspectos da Fénix Renascida.

Igualmente operoso, mas num campo mais denso e inacessível é o Sr. Dr. Révah, do Instituto Francês, que, utilizando uma miscelânea da Biblioteca Nacional e a livraria da Casa Sabugosa, publicou e atribuiu a Gil Vicente em 1948 os autos Obra da geração Humana e Auto de Deus Padre e Justiça e Misericórdia. Os fundamentos desta atribuição divulgou-os e confirmou-os no Bulletin d'His-

(Continua na 2.^a página)

Notícias da Semana

DE PORTUGAL

Foi solenemente inaugurada pelo Sr. Presidente da República e com a assistência dos Srs. Presidente do Conselho, Cardeal Patriarca, membros do Governo, Primeiro Ministro da Rodésia do Sul e outras individualidades, — a Barragem de Castelo do Bode, monumental obra da engenharia portuguesa, em águas do Zézere, que custou 600.000 contos.

Dentro em breve será anunciado o novo sistema de tarifas, o qual comportará uma redução geral do custo da energia eléctrica, tanto para usos domésticos como para fins comerciais e industriais — revelou o Ministro da Economia.

O Sr. Presidente do Conselho enviou à Assembleia as Propostas de Revisão da

Constituição Política e do Acto Colonial.

Encerrou-se, em Coimbra, a I Semana Universitária de Estudos Missionários.

A Companhia dos Telefones está a instalar aparelhos, em Lisboa, numa média de 50 por dia e os pedidos feitos até agora devem ser satisfeitos até ao fim do ano corrente.

DO ESTRANGEIRO

Gigantescas avalanches de neve que assolam os Alpes suíços, austríacos e italianos, causaram já a morte de 78 pessoas e soterraram vários edifícios.

As forças das Nações Unidas reentraram na cidade de Wonju, na Coreia central.

Um grupo de cientistas foragidos da Rússia vai revelar as últimas descobertas científicas soviéticas.

A Grã-Bretanha está a produzir plutónio, que entra na composição da bomba atómica.

Getúlio Vargas foi proclamado oficialmente Presidente da República do Brasil.

Na O. N. U. os Estados Unidos apresentaram uma moção que condena a China comunista como agressora na Coreia.

Crê-se que os chineses retiraram da frente coreana o seu 3.^o exército, constituído por 54 divisões, (cerca de 600.000 soldados) para o concentrar no continente chinês, na intenção de o defenderem de atacarem a Ilha Formosa.

Crónica internacional

— Uma causa num Tribunal de Paris.

Agora a cena em que aparece o heroi exemplar transfigurado em detrito humano passa-se num tribunal de Paris, no julgamento de um processo instaurado pelo escritor e jornalista Henri Rousset, contra as Lettres Fraçaises, um dos instrumentos de propaganda comunista em França. E aqui aparece uma carta de El Campesino que estalou como uma bomba nos arraiais comunistas.

No decorrer do processo, os advogados das partes e o Presidente do Tribunal receberam de Moscovo, assinado por dez militantes espanhóis, membros do partido comunista — entre eles um tal Pedro Perdo, chefe do Estado Maior da Marinha Republicana do famoso Miajas — um telegrama.

Que dizia ele? Amabilidades varias a respeito de El Campesino, chamando-lhe um velho provocador, insinuado nas fileiras do movimento operário, «mitómano» praticamente analfabeto.

Para resunir — um «detrito humano», ao serviço dos «incendiários da guerra».

Nas não ficava por aqui o telegrama acusador. Informava que o Campesino havia sido expulso há sete anos da classe dos chefes militares imigrados na U. R. S. S., e mais tarde do próprio partido comunista espanhol e dizia ainda que ele durante a guerra, propagava sistematicamente atoardas derrotistas em ligação com elementos da Falange e do Nazismo.

Para mais, era um devasso, que organizava em sua casa verdadeiras orgias sardapalescas (em que colaboravam é claro, os actuais acusadores...) e durante uma delas foi tão exaltado que houve necessidade de hospitalizar a mulher que ele maltratava (é claro que os acusadores, da mesma família, estão tão puros como o Campesino...)

Chamavam-lhe ladrão e acrescentavam — «como aliás é próprio dum lulu da burguesia». Explorava miseravelmente os operários que trabalhavam numa construção de que se encarregara e quando da guerra civil de Espanha, abriu a fronteira ao inimigo no sector de Sierra — Taval — (isso, porém, não o impediu de entrar na U. R. S. S. como bom camarada, e «heroi exemplar...»), impelindo as suas milícias à deserção e assassinando uma série de bons combatentes, etc., etc. tudo neste teor, do «ralhar das comadres», rematando o telegrama por o considerar um anormal psíquico, inventando patranhas fabulosas, não sendo capaz de redigir uma simples carta.

(Continua na 7.^a página)

Bons Artigos e Bons Preços

Só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124